



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

*«O Senhor deixou-nos com vida não para que fiquemos parados,
mas para que façamos o bem a todos aqueles que precisam.»*

Teresa Mira, cmt

Introdução:

Este momento de recolhimento não é tempo para fechar-me em mim mesma e ficar angustiada, mas sim um momento oportuno para aprofundar a minha relação com Deus e os próximos. A nossa irmã e amiga Teresa Mira Garcia, faz-se de companheira e guia espiritual através da releitura de testemunhos e escritos sobre a sua vida.

Dentro de duas semanas, no dia 26 de Setembro, celebraremos os seus 125 anos do seu nascimento. Como preparação espiritual, o Espírito santo inspira-me a aprofundar na sua vida à luz do nosso carisma. O carisma que ela encarnou na sua vida e no-lo transmitiu.

“O Senhor deu-nos a vida para não ficarmos parados”, diz Teresa Mira. Às irmãs e leigos chamados a viver o carisma de comunhão ao estilo palautiano, Teresa Mira lembra-nos a nossa missão de “servir com paixão” (Const. 21); não ficarmos parados, mas a pôr ao serviço dos outros a riqueza do nosso carisma.

A mensagem de Teresa Mira é sempre atual porque o bem nunca morre, nunca desaparece. Estamos continuamente chamados a passar pela nossa vida amando, a exemplo de Cristo “que passou toda a sua vida fazendo o bem” (At. 10,38). O carisma próprio de Teresa, é o de fazer o bem a todos indistintamente, permitiu-lhe viver fielmente o carisma do seu Fundador. “Porque te amo, Igreja Santa, procuro nos serviços ocasião de te agradar” MR 9,7. Ao fazer o bem a todos, já tinha entendido que a missão é a nossa forma de vida. Como o testemunho da sua vida, Teresa Mira confirma claramente que “somos missionários por condição” porque a missão “não é mais uma dimensão da nossa vida, mas sim, a razão de existir como família” (Const.21).

A nossa “perita em comunhão” pode por isso oferecer-nos, com a sua vida sincera e entregada, uma chave para ler os quatro pontos importantes da nossa missão segundo o carisma do nosso Padre Fundador, e segundo as nossas Constituições.

Trata-se de:

- criar comunhão;
- anunciar a beleza da Igreja;
- restaurar a beleza escondida;
- escutar e responde com total disponibilidade às necessidades mais urgentes da Igreja.



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

I. Teresa Mira, “perita em comunhão”

Na sua carta apostólica às pessoas consagradas, o Papa Francisco

convida-nos a convertermo-nos em “peritos de comunhão” e explica que os entendidos são pessoas que têm uma perfeita compreensão do seu tema e que podem indicar a outros como fazê-lo.

Teresa Mira fez-se humildemente perita em comunhão, amando e servindo, fazendo o bem a todos. No seu tempo compreendeu que “o Senhor não nos deixou vivos para ficarmos quietos, mas para fazer o bem a todos os que precisavam.”

Convencida de que o amor nos exige a dar uma resposta às necessidades mais urgentes da Igreja, seguindo o exemplo do nosso Fundador Francisco Palau, Teresa Mira deitou mãos à obra, sem se preocupar com a insegurança desse tempo, devido à guerra civil espanhola. Para Teresa, quando se tratasse de amar, não havia obstáculo que a conseguisse impedir de seguir em frente.

Esta audácia é a mesma que o Padre Fundador expressa a Joana Gracias nestes termos:

“Minha irmã, já conheces a minha natureza, quando Deus me chama não há nada que se me ponha por diante por terrível e desagradável que seja, que não o ataque e derrube” (Carta 54,1).

Como o seu Fundador, Teresa Mira tinha também feito da sua missão uma paixão natural.

As testemunhas dizem-nos que esquecer-se de si mesma dilatou o seu coração e rapidamente se manifestou nela, o desejo de se entregar ao serviço dos outros, pensar mais nos outros que em si mesma, e esquecer-se de si mesma para bem dos outros. Aos três anos, já vivia como adulta ajudando a sua mãe por sua própria iniciativa.

Vários cristãos que a conheceram, falam da sua caridade universal vivida de uma maneira simples e discreta. “Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita”(Mt 6,3). Assim era Teresa Mira! Não fazia ruído para fazer o bem. Através dos seu sorriso, da sua doçura, a sua forma de tratar as pessoas, transmitia a mensagem do amor. A sua maneira de ser e de viver era já um apostolado.



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

A vida de Teresa Mira revela-nos a missão como o nosso estilo de vida (Cf. Const.,21). A sua maneira de viver serve-nos de modelo para pôr em prática as nossas Constituições. Apostamos por ações sinceras, sabendo que uma palavra e um gesto renovam a vida e o modo de nos relacionarmos com Deus, conosco mesmas, com os outros e com a natureza, e podem despertar nas pessoas um dinamismo transformador e unificador que satisfaz a exigência mais íntima de todo o homem e mulher: amar e ser amado ... (Const. 22)

A espiritualidade de Teresa Mira de “fazer o bem a todos”, é cada vez mais válida hoje em dia, porque nos convida a abrir-nos ao próximo quando a Igreja nos está chamando a vencer, a lutar contra “a cultura da indiferença e promover a cultura do encontro, este encontro fecundo que restitua a cada pessoa a sua própria dignidade de filho de Deus” (Papa Francisco)

Todos os religiosos ou leigos estamos chamados a promover esta cultura do encontro saindo de nós mesmos para responder às necessidades mais necessárias da Igreja, cada um segundo as suas forças, capacidade, meios e dons... Portanto, ninguém está excluído porque todo o ser humano criado à imagem de Deus tem algo que dar e pode colaborar na felicidade dos outros. “Como bons administradores das várias graças de Deus, ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu” (1Pe 4,10)

Teresa Mira não estudou, mas soube viver o carisma do nosso Fundador e é para nós um verdadeiro exemplo de cristã que viveu fielmente as exigências evangélicas do amor e da caridade universal e é uma referência para a nossa missão.

II. Descobrir em Teresa Mira os 4 pontos centrais, sobre os que se fundamenta o nosso viver, o nosso pensar e o nosso obrar.

Os quatro pontos de comunhão reflectem-se nas nossas Constituições e a nossa Irmã Teresa Mira revela-nos um caminho fácil para pô-los em prática. Um caminho fácil se aceitarmos apostar por ações sinceras segundo as nossas Constituições confiando sempre como ela na Vontade de Deus. “Há que confiar no Senhor, porque não se mexe uma folha da árvore sem a sua vontade”, dizia Teresa Mira.

1. Com Teresa Mira CRIAR COMUNHÃO

A nossa vocação missionária vivemo-la em uniões de fraternidade, pequenas igrejas, onde fazemos visível o dom da comunhão concedido por Deus à humanidade (Const. 5).



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

Como CMT, somos convidadas a viver um estilo de relações que recreia e faz visível o mistério da comunhão trinitária, construindo a fraternidade universal.

Para Teresa Mira e para toda a filha e filho espiritual do Beato Francisco Palau, a missão sendo o nosso estilo de vida, começa onde estamos: na comunidade, na família, no trabalho, no lugar do nosso apostolado ... onde estou, sou chamado a criar comunhão, sendo diferente na minha maneira de actuar, de falar e de pensar, dando exemplo de um cristão autêntico. “Já que não podemos fazer outra coisa, demos bom exemplo, que disto não nos podemos privar.” - Teresa Mira.

Vejamos algumas das atitudes de Teresa Mira que nos podem ajudar neste processo espiritual pessoal, comunitário e familiar, e como Teresa criou comunhão na sua comunidade e onde que estivesse.

Vamos escutar os testemunhos de quem viveu com ela e de quem a conheceu antes, durante e depois da guerra civil espanhola.

“Por sua forma de ser, não pretendia mais nada que fazer o bem e querer a todos sem distinções, é impossível que pudesse ter inimigos. Nunca lhe ouvi dizer mal dela a ninguém, nem sequer à Irmãs que na altura formávamos a comunidade.”

“Teresa fazia pelos outros sempre mais do que aquilo que podia. Incomodava-a todo o sofrimento alheio, gostava de ver em todos um gesto alegre no seu rosto, e não podia deixar de sofrer ao ver um gesto triste ou de dor na cara dos outros, por isso fazia tudo o que podia para lhe aliviar nas suas penas”.

“Tinha uma ânsia por atingir a perfeição em todos os trabalhos ou deveres que lhe pediam. Sempre tratava de cumprir com a sua obrigação, deixava de lado quanto a pudesse impedir de a atingir a perfeição ... sempre a encontrávamos disposta a socorrer-te e a ajudar-te no que quer que fosse. Podias aproximar-te dela, pois acolhia-te com o seu sorriso característico.”

“A sua virtude especial, a que a caracterizava era a caridade. O sue trato e conversa foi sempre de verdadeira Irmã, com muito amor e sinceridade para com todos. Se algo especial se notava nela, foi o manto de caridade que cobria tudo pela paz da comunidade.”

“A Irmã Teresa infundia em nós plena confiança no Senhor e fazia que nos sentíssemos sob o seu cuidado e paternal protecção pelo que



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

estávamos seguras que não nos passaria nada que não fosse permitido por Ele”.

“Tratava de pôr paz em tudo e evitar todo o tipo de mal-estar ou pesar, inclusive no seio da nossa própria família”.

“O dia da sua morte, já de viva voz tínhamo-la como uma alma santa que se havia dado aos outros no meio de uma capacidade de simplicidade em alto grau. Compreendia os outros até chegar a adivinhar a sua situação material e ajudá-los no espiritual.”

Para criar relações de comunhão em cada lugar onde esteja em missão, que aprendo com Teresa Mira? Que posso imitar da sua vida?

- ✿ amor universal, evitar todas as divisões e discriminações na comunidade, tratar de amar cada uma das minhas irmãs sem distinções. Como congregação internacional, valorizamos mutuamente, respeitar cada uma das nossas diferenças e fazer destas distinções uma grande riqueza que nos ajuda a reforçar os nossos laços de comunhão.
- ✿ A gratuidade e o partilhar com alegria em comunidade, oferecer com generosidade o melhor de si mesma em comunidade, os meus talentos, os meus dons e as minhas qualidades ... para crescer e fazer crescer a minha comunidade; alegrar-me com a alegria das minhas irmãs e ajudar a criar um bom ambiente na minha comunidade. Onde estava Teresa Mira, transmitia alegria. Como ela, encher as nossas casas “desse aroma de perfume” de alegria e paz através do nosso testemunho de vida.
- ✿ A responsabilidade, cumprir com amor as minhas obrigações e responsabilidades na Igreja e na comunidade com espírito de sacrifício, de criatividade e de disponibilidade ao serviço dos outros.
- ✿ Ser uma irmã para as outras, uma irmã que inspira confiança e em quem as outras irmãs podem encontrar apoio moral e espiritual; uma irmã que transmite a paz com relações sinceras e transparentes; uma irmã que serve de referência às outras irmãs, sobre tudo nas mais jovens; uma irmã compreensiva que sabe relativizar algumas situações e seguir em frente com um olhar positivo de quanto ao presente e ao futuro.
- ✿ A humildade e a simplicidade que são, como diz o Papa Francisco “o estilo de Deus” e afirma dizendo que “a verdadeira grandeza é fazer-se pequenos e servidores”. Optar pelo caminho da confiança, do abandono, e do “pequeno caminho” a exemplo de Teresa de Lisieux que era uma irmã modelo para Teresa Mira. Ser humilde e lutar contra o meu “ego”, contra a ânsia do poder, e a tendência a ser o primeiro.

Assím era Teresa Mira!



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

Todas estas características de Teresa Mira devemos fazê-las nossas e ajudar-nos a pô-las em prática nas nossas constituições sendo como ela “mulheres habitadas pela Trindade ..., feliz na entrega... e que crescem como comunidade na medida em que aumenta a nossa capacidade de nos dar-mos sem reserva” Const. 38

Através das características específicas da nossa fraternidade, as nossas constituições oferecem-nos todo um programa de vida que já encontramos na vida de Teresa Mira: “A simplicidade, o ser irmã, a confiança a intimidade, a estima pelo valor da amizade, a constante alegria, a prática das virtudes humanas, a renúncia aos próprios interesses pelo bem comum, o sentido comunitário da missão.” Const. 39

Vivendo em sintonia com o Evangelho e imitando a nossa irmã Teresa Mira, o nosso coração, as nossas comunidade, as nossas famílias e as nossas relações serão signos visíveis da Comunhão trinitária.

2. Com Teresa Mira, ANUNCIAR A BELEZA DA IGREJA

... de cada ser humano com o fim de que este se descubra imagem viva da Igreja e membro do seu Corpo.

Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos ser chamados filhos de Deus; e realmente o somos.” (1 Jo 3,1).

Por isso é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros! (Jo 13, 35).

O amor é o que faz das nossas famílias e comunidades, pequenas igrejas e que faz com que sejamos semelhantes a Deus. Amando, não só reflectimos a beleza de Deus Trindade e da humanidade criada à sua imagem, mas também anunciamos esta beleza aos nossos irmãos e irmãs, descobrindo-lhes o rosto amoroso de Deus Pai, Filho e Espírito.

O amor que tenhamos uns aos outros na comunidade, na família, far-nos-á profetas e discípulos da beleza da Igreja, Deus e o próximo.

Estamos chamados a recordar a cada ser humano:

“és afável como o é Deus; és belo e perfeito como Deus, porque essa beleza não é mais que a de Deus mesmo gravada no homem e comunicada à criatura” (MR 9,18).

A Irmã Teresa Mira representa as qualidades e virtudes que fazem ressaltar a beleza interior da pessoa criada à imagem de Deus. A bondade, a sinceridade, a gratuidade, a rectidão, a honestidade, a paciência, a confiança em Deus, a piedade, a obediência ... Com estas qualidades chega a levar Deus aos outros.



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

Levar Deus aos outros faz que a sua vida seja já uma missão. Como o faz? Convida a mudar, a aproximar-se de Deus e a amar o próximo fazendo o bem a todos. O seu olhar positivo sobre os outros e sobre as coisas faz experimentar o amor misericordioso de Deus que veio, não para condenar, senão para salvar e dar a vida.

A nossa missão é de lembrar a cada ser humano, sobre tudo àquele que na sociedade vive marginado, esquecido, separado, que é belo e amado por Deus que nos criou com amor e que o seu amor por nós é eterno e incondicional.

Que dizem as nossas Constituições “anunciar a beleza da Igreja”?

Como consagrados, “amando completamente e sem reservas à Igreja, somos signo, memória e profecia da sua beleza da Igreja” Const. 10. “A nossa consagração faz-nos livres e disponíveis para anunciar a beleza da Igreja.” Const. 11.

Anunciamos a beleza da Igreja “orientando todas as nossas energias a defender e a fazer brilhar a dignidade de cada pessoa, criada á imagem da Trindade, e denunciemos tudo o que desrespeita contra o projeto de comunhão que Deus tem sobre a humanidade.” Const. 12.

Semelhante ao que fez Teresa Mira, anunciar a beleza da Igreja é “desenvolver a nossa feminidade de forma profunda e frutífera de uma entrega generosa à Igreja, fomentando a vida ali, onde nos encontramos e estando sempre disponíveis para nos dedicar ao seu serviço.” Const. 12.

Anunciar a beleza da Igreja, faz-nos participar activamente na missão de Jesus, de salvar a humanidade, obedecendo à Vontade do Pai. Na experiência do nosso Fundador as necessidades dos próximos mais vulneráveis marcam o caminho da obediência. Const. 16.

Teresa Mira, mulher obediente ao querer de Deus anunciou a beleza da Igreja, através da sua vida humilde, simples e entregada dentro e dora da comunidade.

Escutemos os testemunhos das pessoas que a conheceram:

“Tratava de pôr paz em tudo e a tudo e de evitar todo o tipo de mal-estar ou pesar, inclusive no seio da nossa própria família”.



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

“Rezava e sacrificava-se pelos pecadores, especialmente como o fez com o seu pai.”

“Era paciente e compassiva; sabia perder os seus próprios direitos e iniciativas com o fim de agradar a outra pessoa.”

“O que mais me chamou a atenção nela, só de a ver pela rua, foi toda a sua pessoa, tinha algo que me atraía; uma doçura no seu olhar, um sorriso, um compromisso quando andava, tudo, tudo me atraía. O encontrar-me com ela produzia em mim alegria e gozo.”

“Era muito amável com todo a gente. Ajudava a todos, estava sempre presente em qualquer necessidade. Nunca falou mal de ninguém...”

“Ajudava a todos, sobre tudo a confiar no Senhor e a aceitar a sua vontade. Sofria pelos pecadores, pela salvação das almas. Sei que ofereceu a sua vida pela salvação do seu pai.”

“Todos os dias, ainda em tempo de guerra e apesar das dificuldades e problemas que isso lhe pudesse causar, ia a casa do sacerdote D. Carlos de López e de mais algum outro sacerdotes, acompanhada da minha irmã Ela para receber o Senhor. Depois, a mesma serva de Deus trazia o Jesus sacramentado para que nós pudéssemos comungar.”

“Para a Irmã Teresa, não havia distinção de pessoas; para ela não existiam “vermelhos” ou “brancos”, crentes ou não crentes. Fazia o bem a todos sem nenhuma classe de distinção.”

“Era de alma forte e incansável. Foi quem, durante toda a guerra, manteve o espírito elevado e quem nos encorajava a confiar no Senhor. Nunca se desanimou nem se deixou abater pelos acontecimentos. “

Que aprendo de Teresa Mira e da sua maneira de anunciar a beleza?

Que atitudes suas podem imitar nas minhas relações e na minha missão?

- ✿ Criar e semear a paz à minha volta: é a melhor maneira de evangelizar. A saudação de Jesus depois da sua ressurreição é “A paz seja convosco”. (Jo 20, 19-31. Esta paz anuncia e abre o futuro aos seus discípulos, libera-os, e



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

a sua tristeza converte-se em alegria. Pedir ao Senhor que me revista da sua beleza, da sua doçura, da sua bondade, da sua paciência, para que seja semeadora de paz, esta paz que restaura as relações destroçadas. Que todos os que me rodeiam sintam a presença de Deus.

- ✿ Abertura e transparência nas minhas relações: relações “fundadas sobre a caridade”, onde se viva uma verdadeira comunhão sem máscaras e com sinceridade na minha maneira de comunicar os meus sentimentos e de actuar.
- ✿ Oração e sacrifício: evitar qualquer coisa que prejudique ao criticar, críticas destrutivas, juízos falsos, ciúmes, etiquetas ... e dedicar-me mais à oração pela conversão das almas, aceitando certos sacrifícios da vida diária pelo bem dos outros.
- ✿ Ser paciente, agradável: aceitar não com resignação, senão com amor, las diferenças e limitações dos outros. Aceitando perder para que a minha irmã, o meu irmão cresça.
- ✿ Ser serviçal: ser atenta às necessidades dos outros, para vencer o egoísmo e o individualismo que me cegam e me impedem de descobrir que o outro necessita da minha palavra, do meu sorriso, da minha atenção, do meu olhar ...
- ✿ Ser de Deus: deixar que o Senhor seja o dono da minha vida, recorrer aos sacramentos e especialmente à Eucaristia e à Reconciliação. Despertar desde a minha vida, esta sede de Deus nos meus irmãos e irmãs.
- ✿ Amor universal: lutar contra todo o tipo de divisão na comunidade e na família evitando qualquer tipo de, linguagem que possa irritar a unidade na diversidade e na comunhão.
- ✿ Força de alma: “Não tenhais medo, nada passará” costumava dizer Teresa Mira animando as suas irmãs. Ser a pessoa que anima e não a que desanima; a que convida a ir contra a corrente do espírito mundano que às vezes invade as nossas relações e nos impede de viver feliz e fiel nos nossos compromissos cristãos e religiosos.

Assim era Teresa Mira!



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

3. Assim era Teresa Mira!...

De cada ser humano, ali onde esteja oculto, realizando um serviço libertador e sanador do Corpo chagado da Igreja

“Senhor, se quiseres podes purificar-me. Jesus estendeu a mão e tocou-lhe dizendo: «Quero, fica purificado.»” (Lc 5, 12-13).

Jesus não só anuncia a beleza, mas também a restaura, libera e cura. A vontade de Deus é que sejamos curados dos nossos males, do nosso egoísmo, da nossa indiferença, do nosso ódio e dos nossos ciúmes, de tudo o que nos separa d’Ele, de tudo o que faz fracassar o amor.

Jesus revela-nos a ternura e a misericórdia do coração de “Deus que é rico em misericórdia.”

São Paulo recorda-nos que “Somos cooperadores de Deus, e vós sois o seu terreno de cultivo, o edifício de Deus”. Portanto, estamos chamados a colaborar na restauração do corpo ferido de Cristo nos nossos irmãos e irmãs através de gestos concretos de amor.

Restaurar é amar até ao extremo, inclusive se fosse necessário dar a vida como Jesus de quem “Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo.” Jo. 13,1. Estar ao lado do que sofre, cuidar, amar. Permanecer ao lado dos que foram excluídos e esquecidos, lembrar-lhes que são dignos e amados por Deus, por nós..

Que significa para mim RESTAURAR, REPARAR, PERMANECER?

Nesta área de reconstrução e reparação da beleza da Igreja, inspiro-me no profundo desejo do Papa Francisco de estar em comunhão com os desolados, um desejo que expressa a Bula do Jubileu do Ano da Misericórdia. “ Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos, em suma, onde houver cristãos, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia... que todos possamos redescobrir a alegria e a ternura de Deus.” (MV)

Um oásis é um lugar fértil num deserto, um lugar onde há água e vegetação num deserto. É um lugar de vida. É ali podemos encontrar refugio, consolo, reencontro, cura e renovação interior. Onde recuperamos a beleza interior fazendo experiencia do amor misericordioso de Deus. Lugar de escuta, de estar



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

e permanecer ao lado de quem sofre e lembrar-lhe que é digno e amado por Deus, por nós. É também um estado interior de paz, de profunda alegria que nasce do encontro com o que ama e enche-me da sua ternura.

“Vinde a mim, todos vós que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei”, disse Jesus. Teresa Mira fez do seu coração este oásis onde levava e carregava com amor, as penas dos que se confiavam a ela, desde a sua escuta, a sua oração, as suas palavras de consolo. Nela descansavam todos os outros porque ao escutá-la e ao vê-la viver, sentiam-se aliviados das suas preocupações.

Muitos outros testemunhos revelam-nos as atitudes restauradoras de Teresa Mira. Nomeamos alguns:

“Durante a época de guerra, Teresa Mira foi o meu lenço das lágrimas. Sempre me encorajou a confiar no Senhor e a esperar no seu amor... os momentos difíceis da sua vida passou-os consolando os outros.”

“Eu tive várias conversas íntimas com a Serva de Deus, porque com ela eu desabafava. Os seus exemplos para me encorajar e me consolar eram sempre do céu, do amor de Deus e animava-me a confiar e a esperar no Senhor.”

“Com quem mais necessitava, tinha um trato de amizade. Pedia por todos e a todos ajudava. Para fazer o bem não havia nela respeitos humanos, quer dizer, passava pelo que fosse com tal cuidado para aqueles que o necessitavam.”

“O bem espiritual das pessoas era a sua maior preocupação. Encorajava-nos e ajudava a confiar no Senhor, e a segui-l’O e a amá-l’O de coração.”

“Lembro que, muito cedo, frequentemente saía para fazer compras e “perdia-se”. Não aparecia em casa muito cedo porque aproveitava as suas saídas, não só para fazer as compras, mas também para visitar os enfermos que estavam em casa ou necessitados, passava para lhes dar ânimo”.

“Se encontrava alguma criança que estivesse abandonada ou pesarosa, tudo fazia para tirá-la dessa situação. Estava sempre disposta a ajudar os outros ... para todos, tinha palavras de consolo e de alento.”



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

“Durante a sua última doença, consciente como era de que vivia os seus últimos dias, estava de tal forma abandonada no Senhor que, em vez de se preocupar consigo mesma, procurava aliviar todos os outros e suavizar ao máximo a dor da separação. Não queria que isso fosse motivo para viverem angustiados ou pesarosos. Consolava sempre os outros.”

Através da interpelação da vida de Teresa Mira, sinto-me convidada, como consagrada e CMT, a vestir-me da força libertadora e sanadora de Jesus, desde as minhas palavras, a minha escuta, a minha oração, o meu testemunho de vida e gestos concretos e sinceros de amor.

Que me dizem as Constituições disto?

*“Eu que desde criança me sinto possuído e dominado por uma paixão que se chama amor...”
(MR p.719).*

O amor que ardia no coração do nosso Fundador é um amor que libera, um amor que renova, repara e restaura a beleza da humanidade criada à imagem de Deus, especialmente o Corpo ferido da Igreja. “Atentas ao mandato, contemplamos com especial atenção no Corpo de Cristo a tantos irmãos nossos chagados, crucificados, indigentes, perseguidos e burlados e saímos ao encontro das suas necessidades.”
Dir. 11

Nas suas cartas, o Padre Francisco Palau deixa-nos a herança espiritual de olhar para Cristo naquele que sofre e oferecer-se para o curar. “Olha-o neste corpo que é a sua Igreja, chagado e crucificado, indigente, perseguido, despreciado e burlado. E sob esta consideração, oferece-te para o cuidar e prestar-lhe aqueles serviços que estejam nas tuas mãos.” Carta 42,2. As Constituições dizem-nos que “Com este olhar contemplativo ir ao profundo de cada ser humano e à realidade que o envolve, surge o nosso compromisso missionário, serviço libertador e sanador ao seu corpo ferido e chagado.” Const. 3; Carta 39, 7; 41,2

A nossa missão de restaurar e reparar a beleza expressa-se também através das nossas relações de comunhão em comunidade e em família: o amor mútuo e o perdão, o trato sincero e respeito mútuo “quando vivemos o amor desde o perdão, disfrutamos da comunidade como um lugar de festa.” Const. 43 assim como “o cuidado das irmãs doentes e idosas.” Const. 46



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

Que aprendo de Teresa Mira?

Como quero restaurar a beleza à minha volta, no meu dia a dia, na minha família, na minha comunidade, no meu apostolado?

- ✿ Esforço pessoal e comunitário para criar um ambiente favorável de comunhão à minha volta
- ✿ “Com ela eu desabafava”, disse uma testemunha. Ser uma irmã com quem os outros podem desabafar, uma irmã que consola, um “oásis de misericórdia”, para todos, e que todos os que me rodeiam possam “experimentar a ternura e a misericórdia de Deus”, a exemplo de Teresa Mira.
- ✿ “Tinha trato de amizade com quem mais necessitava”. Como Teresa Mira, fomentar relações de fraternidade entre todas em comunidade, ser digna de confiança.
- ✿ Estar ao lado dos que sofrem e de todos os que necessitam mais sentir-se amados e consolados. Ser uma irmã que se preocupa com as necessidades dos outros e lutar contra a indiferença e o individualismo que são dois grandes inimigos da caridade universal que Teresa nos ensina.
- ✿ Como Teresa, semear a paz, saber perdoar sempre e ser uma mulher com audácia para construir a comunhão promovendo a justiça e a verdade na minha missão e na minha comunidade.

Assím era Teresa Mira!



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

4. Com Teresa Mira, ESCUTAR E RESPONDER

Em total disponibilidade às necessidades mais urgentes da Igreja.

« Quando um pobre invoca o Senhor, Ele atende-o» (Sl 34, 7).

O Papa Francisco apresenta-nos ao Senhor que escuta os pobres que clamam por Ele com o coração destrozado pela tristeza, a solidão e a exclusão; a quantos são ofendidos na sua dignidade para receber luz e consolo; àqueles que são perseguidos em nome de uma falsa justiça, oprimidos e atemorizados pela violência.

O Senhor responde a estes pobres proclamando-os bem-aventurados. “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.” (Mt 5,3)

Não temos que escutar e ficar indiferentes à frente destas necessidades inevitáveis da Igreja, mas sim, responder como Jesus. Há várias maneiras de responder. “O crente estende a mão como faz Jesus, com Ele.” Diz o Papa Francisco. E como respondo eu ao grito dos meus irmãos e das minhas irmãs onde estou, na minha comunidade, na minha família, na minha missão?

“O compromisso com a Igreja que sofre exige de nós responder como Congregação ante qualquer situação de emergência ou catástrofe.” Dir. 11.

Como mulheres consagradas, em Maria encontramos o nosso modelo de escuta. “Vemo-nos em Maria porque, com a sua escuta confiada à Palavra e a sua disponibilidade ao plano de Deus, ajuda-nos a sair ao encontro dos irmãos com atitudes concretas de amor, serviço e intercessão.” Const. 36

De Maria aprendemos não só a escutar, mas também a responder. “Temos como referente a Maria, a mulher missionária ... sentindo-se movida pelo Espírito, gerou relações novas de serviço e gratuidade.” Const. 22

Maria responde com gestos concretos de amor e generosidade, criando relações novas. Vemo-la apressada no caminho para a casa de sua prima Isabel para a servir.

Escutar e responder na vida de Teresa Mira

Toda a vida de Teresa foi este movimento interior de “sentir a compaixão” para com todos. Os testemunhos dizem que não punha ninguém de lado, era muito



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

conhecida em Novelda e por onde passava muita gente a fazia parar e ela escutava as suas tristezas e alegrias, deixava que a abraçassem, a beijassem; queria a todos e deixava-se querer.

Em Teresa experimentava-se uma escuta que transforma, que restaura, que libera. Chamavam-na “semeadora de paz”. A paz é sinal de bem-estar e de cura interior. “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo que eu vo-la dou.” Jo 14,27. O signo de liberação dos discípulos dos seus medos, das suas angustias ... é a paz que Jesus transmite. “Não se perturbe o vosso coração, nem tenhais medo” diz Jesus.

Verdadeira discípula de Jesus, Teresa transmite a paz e promove-a com a vida e com as suas palavras. “Não tenham medo”, costumava dizer durante a guerra. “Quem falava com Teresa, ia tranquila e serena com sensação de paz que dela recebia.”

“A sua vida foi uma contínua oração ... Sei que aproveitava todos os bocadinhos livres que dispunha para os passar diante do Santíssimo.” Da sua escuta de Deus na oração nascia a sua escuta para os outros. a sua atitude de escuta expressava-se “no trato directo que tinha com todo aquele que se encontrava com ela pela rua.”

A todos escutava com amor e ternura e inspirava uma atitude de resposta ao amor de Deus e do próximo: fazer o bem a todos.

Esta atitude de Teresa chama-me a um exame de consciência e a renovar as minhas relações.

- ✿ Sou uma irmã que escuta e transmite a paz, aí onde estou? Ou sou eu quem incomoda, quem desanima, quem critica, quem destrui em lugar de construir?
- ✿ Como escuto a Deus e ao meu vizinho?
- ✿ Com atenção e amor?
- ✿ A minha relação com Deus na oração tem impacto na minha relação com as pessoas com quem partilho a vida ou a missão?

Teresa convida-me a “tecer novas relações” com os meus irmãos e irmãs onde quer que eu esteja. Ensina-me a ser um “oásis de Misericórdia” para com os outros, criando um ambiente favorável à minha volta. Um ambiente familiar e comunitário donde todos se sintam bem e alegres.

As minhas palavras e gestos devem falar de paz, comunhão, serviço, caridade universal, reconciliação e perdão. As minhas relações, a minha forma de escutar,



Teresa Mira: “missionária por condição” e “perita em comunhão”

de ser e de responder às necessidades mais urgentes dos meus irmãos e irmãs, devem encontrar a sua fonte na minha profunda relação com o Senhor.

Escutar o Senhor e encher-me d’Ele, escutar ao irmão; às minhas irmãs e responder aos seus gritos, far-me-á feliz.

CONCLUSÃO

Por último, a mensagem de Teresa Mira é um desafio para a vida consagrada e cristã hoje, quando vivemos no confinamento devido à pandemia do coronavírus. Este “Fica em casa” obriga-nos a estar sempre juntas, porque não há atividades fora, a olharmo-nos cara a cara, partilhando o pão, a oração, as tarefas diárias... Teresa Mira convida-nos com o seu testemunho de vida, a uma autêntica vida de comunhão no meio da quarentena, redescobrimo como diz o Papa Francisco, “o valor da família e o sentido comunitário.”

Teresa Mira indica-nos, desde a sua vida, o caminho do Evangelho vivido na simplicidade, na confiança em Deus e na humildade, como a melhor forma de viver com a fidelidade criativa o nosso carisma. Como? Criando comunhão; a anunciando e restaurando a beleza; escutando e respondendo em total disponibilidade às necessidades mais urgentes da Igreja, na vida quotidiana, e apostando “por ações simples, sabendo que uma palavra e um gesto renovam a vida e o modo de nos relacionarmos com Deus, conosco mesmas.” Const 22.

Demos graças ao Senhor pelo dom da nossa irmã teresa Mira à Igreja, ao mundo e à nossa Congregação.